

**INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ**  
**LARISSA PIOVESAN MACHADO**

**TECNOLOGIA EM MASSOTERAPIA: UMA ANÁLISE DAS  
DIFERENÇAS DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

**CURITIBA**

**2022**

**LARISSA PIOVESAN MACHADO**

**TECNOLOGIA EM MASSOTERAPIA: UMA ANÁLISE DAS  
DIFERENÇAS DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso Superior de Tecnologia em Massoterapia do  
Instituto Federal do Paraná, como requisito parcial  
de avaliação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Célia Regina Alves de  
Araújo Sandrini

Orientadora metodológica: Prof<sup>a</sup>. Dra. Evelise Dias  
Antunes

**CURITIBA**

**2022**



## TECNOLOGIA EM MASSOTERAPIA: UMA ANÁLISE DAS DIFERENÇAS DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MACHADO, Larissa Piovesan<sup>1</sup>; SANDRINI, Célia Regina Alves de Araújo<sup>2</sup>;  
ANTUNES, Evelise Dias<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Concluinte do Curso Técnico em Massoterapia do IFPR

<sup>2</sup> Professora do Curso Superior de Tecnologia em Massoterapia, orientadora

<sup>3</sup> Professora do Curso Superior de Tecnologia em Massoterapia, orientadora metodológica

**Resumo:** A partir de 2017, com a criação do Curso de Tecnologia em Massoterapia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), os caminhos para a profissionalização em massagem no Brasil foram potencializados. No entanto, ainda há questionamentos sobre as diferenças entre o massoterapeuta e o fisioterapeuta. Por esse motivo, esta pesquisa objetivou comparar os componentes curriculares da formação em Tecnologia em Massoterapia com a da Fisioterapia. Trata-se de uma análise documental comparativa, através de Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC), das cargas horárias e descrições de componentes curriculares básicos para formação na área da saúde e relacionados a massagem. Foram selecionados cursos de Fisioterapia das universidades de Curitiba/PR e comparados com o curso de Tecnologia em Massoterapia do IFPR. Os PPCs dos cursos foram obtidos nos sites das universidades que os disponibilizavam. A partir da análise, os resultados foram: os componentes básicos selecionados propõem o mesmo plano de conteúdos aplicados, e as matérias relacionadas as terapias massoterapêuticas apresentam conteúdos parecidos, porém a carga horária de práticas é extensa, com 680 horas, no curso de graduação em massoterapia. A massoterapia faz parte do desenvolvimento da fisioterapia como formação, e são práticas complementares que atuam na prevenção de doenças e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** massoterapia; fisioterapia; tecnologia em massoterapia; práticas complementares; área da saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerada uma prática milenar, a massagem é um conjunto de toques e manobras que auxiliam no tratamento, no alívio, na prevenção de dores e doenças físicas e emocionais (SEUBERT, VERONESE, 2008). Acredita-se que, inconscientemente, os primatas usavam técnicas massoterapêuticas bem antes de importantes descobertas como o fogo e a escrita. Com base no princípio do instinto, ao se machucar a primeira reação do corpo é levar a mão até o local e esfregar na intenção de aliviar a dor, tal movimento conhecido como uma técnica massoterapêutica denominada fricção.

A massagem tem bases, há mais de 2.000 anos a.C., nas culturas de antigas civilizações chinesa, indiana, egípcia, grega e americana. Através de registros pictográficos em tábuas de argila, na China, o manuscrito Nei Ching do Imperador Amarelo aborda sobre os princípios orientais terapêuticos e medicinais, estruturando, futuramente, a Massagem Tradicional Chinesa. Na Índia, os escritos “Os Vedas” transmitem através de versos e poesias conhecimentos da medicina védica, originando a técnica Ayurvédica (BRAUN; SIMONSON, 2005).

No antigo Egito um corpo belo e perfeito era significado de poder e riqueza, os nobres mantinham rituais e cultos de cuidado com a saúde e a estética. Hieróglifos - registros de escrita e desenhos em papiros - mostram manipulações manuais feitas no corpo, como os banhos com ervas e óleos acompanhados de massagens, com finalidade de promover cura, relaxamento, embelezamento e espiritualidade (ESPÍNDOLA, 2011). A dissecação de cadáveres em rituais, instruído pelas crenças, elevou o entendimento anatômico do corpo.

Na Grécia, Hipócrates, o pai da medicina, desmistificou a relação de doença por influência de espíritos malignos, definindo-a como consequência de causa definida (BRAUN; SIMONSON,2005). Os registros de Galeno (131 – 201 a.C) (CANNECHIA *et al.*, 2019), destacavam que em grandes combates os lutadores recebiam massagens, a fim de melhorar o rendimento e o desempenho, preparando os músculos, e limpando o corpo de fluidos e toxinas prejudiciais, era uma prática importante para a saúde assim como os exercícios, as dietas e a higiene.

No entanto, durante a Idade Média, os caprichos com o corpo tornaram-se pecado, as práticas medicinais, incluindo a massagem, foram proibidos, e os documentos destruídos. Apenas no período Renascentista (século XIV) foram retomados os estudos e cuidados com o corpo (BRAUN; SIMONSON, 2005).

No século XIX, na Europa, com base nos movimentos suecos criados por Per Henrik Ling, o Dr. Johan Georg Mezger desenvolveu manobras massoterapêuticas de deslizamentos, amassamentos e percussões, esta

sequência denominada massagem clássica foram padronizadas e, atualmente, são a base de técnicas de massagem (BRAUN; SIMONSON,2005).

Em 1863, o médico francês Estradere, publicou um tratado sobre massagem (Estradere's Du Massage) que continha técnicas classificadas de acordo com local e lesão no corpo, esse documento contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas e técnicas massoterapêuticas. Escritos Florence relatam que os conhecimentos sobre massagem eram de grande importância para o tratamento dos doentes, pois proporcionavam relaxamento, alívio das dores e redução de edemas (ESPÍNDOLA, 2011).

Com o passar dos anos, cursos falsos de formação em massagem instruíram inadequadamente mulheres para exercer a profissão. Como consequência, a falta de qualificação não permitia a atuação em instituições sérias, assim as garotas formadas por esses cursos se submetiam a trabalhar em casas de prostituição como massagistas. Estes lugares começaram a utilizar o nome "Casas de Massagem" para tornar legal o mercado da prostituição. A informação se espalhou, e a sociedade associou a massagem a prostíbulos e a práticas sexuais (BRAUN; SIMONSON,2005).

Para que a massagem voltasse a ser vista como um tratamento, o *British Medical Journal* (BMJ) recomendou que uma instituição subsidiasse a formação dos massagistas, foi então que as enfermeiras Rosalind Paget, Lucy Robinson e Margaret Palmer fundaram, em 1894, em Londres, a *Society of Trained Masseuses* (STM), agrupando na massagem conhecimentos técnicos e científicos da medicina e da enfermagem, tornando-a dependente da classe médica. A massagem foi regulamentada à educação e ao exercício da prática, proporcionando reconhecimento e segurança a profissão (NICHOLLS; CHEEK, 2006).

No início do século XX, escolas de massagem formaram grandes terapeutas, um deles Charles Strong, considerado o primeiro fisioterapeuta. Em 1939, a STM passou a ser Sociedade de Fisioterapeutas Formados, formando profissionais com conhecimento em massagem e em exercícios de reabilitação com aparelhos (ESPÍNDOLA, 2011).

No Brasil a profissão de massagista foi criada pelo Decreto-Lei 8345/45 e foi reconhecida pela Lei nº 3968/61, mas apenas em 2003, com o curso de 1280 horas de duração, ofertado pela *Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná* (ET- UFPR) e herdado pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), a profissão se concretizou (STELMACH, RODRIGUES, 2021).

Ulterior, a profissão de fisioterapeuta foi instituída pelo Decreto-Lei 938 em 1969, ou seja, 24 anos após aos massagistas. Desse modo, a fisioterapia tem sua base no trabalho dos massagistas e leigos (PIMENTA; COSME; SOUZA, 2013). Conquistou sua graduação, com seus princípios e propósitos, ampliando sua prática nos diferentes níveis da atenção à saúde, especializando-se principalmente em eletroterapia e exercícios para prevenção e reabilitação, distanciando-se das bases massoterapêuticas (PIMENTA; COSME; SOUZA, 2013).

De acordo com Valevein Rodrigues, Dentz e Antunes (2019), os caminhos para a profissionalização na massoterapia no Brasil até 2019, se davam pelos cursos de qualificação e/ou técnicos.

Ao decorrer do tempo, verificando a demanda da sociedade de profissional com formação aprofundada e especializada, os professores do IFPR propuseram em 2017 criar um curso de graduação em massoterapia. Considerando as características institucionais e a demanda social, criou-se o curso de Tecnologia em Massoterapia, que se diferencia do curso técnico por sua carga horária de 2440 horas, frente às 1360 horas do técnico, com extensão das aulas práticas abrangendo um maior conhecimento e experiência nas técnicas (IFPR, 2017).

Diante desse contexto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: quais as diferenças da formação do tecnólogo em massoterapia e do fisioterapeuta? Em busca de respostas, esta pesquisa objetivou analisar as diferenças curriculares entre o curso de Tecnologia em Massoterapia do IFPR e os cursos de Fisioterapia ofertados nas Universidades da cidade de Curitiba-PR com foco nos conteúdos sobre recursos terapêuticos manuais e nos componentes básicos para a área da saúde.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo comparativo, classificado como quanti-qualitativo. Realizado a partir de análises documentais dos *Projetos Pedagógicos Curriculares* (PPC) dos cursos de Fisioterapia de Curitiba/PR e do curso de Tecnologia em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba.

Partiu-se do mapeamento on-line das universidades da cidade de Curitiba, que ofertassem o curso de Fisioterapia no modelo presencial. Foram identificadas as seguintes instituições: *Universidade Federal do Paraná* (UFPR), *Universidade Tuiuti do Paraná* (UTP), *Pontifícia Universidade Católica do Paraná* (PUCPR), *Universidade Positivo* (UP), *Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná* (FEMPAR), *Universidade Cesumar* (UNICESUMAR), *Universidade Campos de Andrade* (UNIANDRADE), *Universidade Brasil* (UNIBRASIL), *Faculdade Educacional Araucária – Campus Curitiba* (UNIFACEAR), *Universidade Dom Bosco* (UNIDBOSCO), *Universidade Opet* (UNIOPET), *Faculdade Paranaense* (FAPAR), *Faculdade Herrero*, *Universidade Santa Cruz* (USC).

Após identificadas, foram realizadas buscas pelos PPCs dos cursos no site destas instituições, das quais foram encontrados apenas nos sites da UFPR e UTP. O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Massoterapia, incluído neste estudo para comparação com os PPCs de fisioterapia, estava disponível no site do IFPR campus Curitiba (IFPR, 2017).

Individualmente foram analisadas as descrições dos componentes relacionados a massagem presentes nos cursos de Fisioterapia e de Tecnologia em Massoterapia, assim como das cargas horárias destas disciplinas.

Verificou-se que os cursos eram compostos de matérias similares, as quais são básicas para qualquer curso na área da saúde, tais disciplinas são: anatomia, biologia celular e tecidual, fisiologia, neuroanatomia, patologia, primeiros socorros e saúde coletiva. Diante disso, definiu-se como critério para análise que a disciplinas a serem comparadas, para além dos conteúdos sobre

recursos terapêuticos manuais, deveriam compor as grades curriculares de todos os cursos de Fisioterapia da amostra.

Após análise da UFPR (2019), UTP (2018) e IFPR (2017) foram selecionados os seguintes componentes a serem analisados: anatomia, biologia celular e tecidual, fisiologia, patologia e saúde coletiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que alguns componentes curriculares das universidades e do Instituto Federal são divididos em dois ou mais. Nesses casos as cargas horárias foram somadas para apresentação na Tabela 1, que relaciona os componentes selecionados e as universidades, dispondo as cargas horárias.

**Tabela 1** – Cargas horárias – Componentes X Universidades/Instituto

Componentes	Universidades		
	UFPR (2019)	UTP (2018)	IFPR (2017)
<b>Anatomia</b>	90 horas	80 horas	60 horas
<b>Biologia Celular e Tecidual</b>	165 horas	80 horas	40 horas
<b>Fisiologia</b>	150 horas	80 horas	40 horas
<b>Patologia</b>	60 horas	80 horas	60 horas
<b>Saúde Coletiva</b>	45 horas	40 horas	60 horas
<b>Massoterapia</b>	75 horas	120 horas	680 horas

**Fonte:** elaboração das autoras.

O plano curricular de fisioterapia é distinto do curso de Tecnologia em Massoterapia em especificidade, porém as matérias básicas são comuns em seus objetivos. É visto, pelo PPC do curso de Fisioterapia, e incomparável o quão capacitado é o profissional fisioterapeuta, sua formação possuem cargas horárias extensas nos componentes básicos e as técnicas fisioterápicas são



completas. Por ser um curso tecnólogo, a graduação em massoterapia possui carga horária menor os componentes básicos comparados na Tabela 1, no entanto entende-se essa diferença pelo motivo de os cursos de bacharel em Fisioterapia terem 4.000 horas e o curso de Tecnologia em Massoterapia ter 2.400 horas.

Na UFPR (2019), o componente de fisiologia está distribuído em I e II, com 75 horas cada, e de biologia celular e tecidual dividida em I e II, com 90 horas e 75 horas, respectivamente. Nos componentes referentes as terapias manuais, nas duas universidades são ministradas em duas matérias com cargas horárias diferentes, na UFPR (2019) são 30 horas de recursos terapêuticos manuais e 45 horas de recursos terapêuticos complementares, na UTP (2018) são 80 horas de recursos terapêuticos manuais e mecânicos e 40 horas sobre as PICs em um componente extracurricular.

No curso de Tecnologia em Massoterapia são 80 horas de princípios da massagem, 100 horas de shiatsu, 100 horas de técnicas de SPA, 100 horas de tui ná e seитай, 100 horas de drenagem linfática, 100 horas de reflexoterapia, 100 horas de massagem terapêutica e desportiva.

Após selecionados os componentes curriculares, foi realizada leituras das descrições de cada um deles, nas universidades UTP e IFPR, sendo utilizadas neste tópico para especificações de cada componente. Por falta de detalhes nos componentes curriculares do PPC da UFPR, foram analisadas apenas carga horária desta universidade.

A anatomia é um componente obrigatório para qualquer formação na área da saúde, tem por proposta promover o conhecimento anatômico geral do corpo, dos sistemas muscular, esquelético e articular, e suas nomenclaturas. Quanto a este componente curricular, apenas diferencia-se no curso de Tecnologia em Massoterapia, o qual também inclui o ensino da cinesiologia (IFPR, 2017; UTP, 2018).

Quanto ao ensino da biologia, a matéria de biologia celular e tecidual, sendo dividida ou associada, possui mesma proposta nos planos de cursos nas instituições definidas. O conteúdo abrange estruturas fundamentais para o

funcionamento do organismo humano, incluindo a origem, a evolução, o modelo das células, a composição, as interações, os ciclos celulares, a análise das funções e a morfologia dos tecidos do corpo humano (IFPR, 2017; UTP, 2018).

O componente de fisiologia tem como base o conhecimento dos sistemas do corpo, suas funções, suas homeostasias e a fisiologia dos órgãos. Os sistemas estudados são: nervoso, tegumentar, muscular, endócrino, digestório, respiratório, cardiovascular, linfático, excretor e reprodutor (IFPR, 2017). Na UTP (2018) está integrada a matéria de biofísica.

A fisiopatologia das doenças, a etiologia e as alterações morfológicas nos tecidos, nos órgãos e nas células, são conteúdo do componente de patologia, comum em ambos os PPCs analisados (IFPR, 2017; UTP, 2018).

Os cursos de Fisioterapia e o de Massoterapia, objetivam a prevenção e tratamento de doenças, e a promoção e manutenção da saúde em todos os níveis de atenção à saúde, por esse motivo o componente curricular de saúde coletiva/pública compõe suas grades curriculares, os conteúdos abordados são a história da saúde no Brasil e no mundo, a relação entre saúde e doença, os serviços prestados à população nos 3 níveis de atenção à saúde, o crescimento e a organização do *Sistema Único de Saúde* (SUS), os princípios epidemiológicos, e no curso de Tecnologia em Massoterapia, há um aprofundamento na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC,2006) (IFPR, 2017; UTP, 2018).

Os cursos de Fisioterapia, aperfeiçoado ao longo dos anos, conta hoje com matérias específicas de tratamentos fisioterápicos com aparelhos tecnológicos, aplicados nas várias áreas que compõem o cuidado com a saúde. Na formação do fisioterapeuta são incluídos conteúdos massoterapêuticos, com carga horária em torno de 80 horas, que agregam e completam os tratamentos mecânicos da fisioterapia. São abordados os conteúdos teóricos e práticos, apontando os efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações, vantagens e desvantagens da massagem como terapia. As técnicas ensinadas na UTP (2018) no componente recursos terapêuticos manuais e mecânicos, são: Massagem Clássica e técnicas de manipulação e

mobilização articular, no componente extracurricular sobre noções de PICs são abordados conteúdos de técnicas de *Medicina Tradicional Chinesa* (MTC), como terapia auricular, moxabustão, ventosas e stiper.

Compõem a grade curricular do curso de Tecnologia em Massoterapia, conteúdo específicos sobre cada técnica massoterapêutica. As práticas são iniciadas com o componente curricular de Princípios da Massagem, na qual são ensinadas as manobras massoterapêuticas, seus efeitos fisiológicos, suas indicações e contra indicações. Na sequência são ministrados conteúdos de técnicas orientais de Shiatsu, Tui Ná e Seitai, incluindo as teorias de MTC, e técnicas ocidentais como DLM, Reflexoterapia Podal, Massagem Clássica/Relaxante, Massagem Desportiva, e técnicas de *Salus Per Aquam* (SPA) que abrange Massagem Modeladora, Liberação Miofascial, e utilização de ferramentas como bambu, ventosas e pedras quentes (IFPR,2017).

Com o crescimento de novas técnicas e especificações fisioterápicas, os conteúdos que englobam recursos terapêuticos manuais (massagem) foram reduzidos em carga horária e resumidos em uma abordagem rasa na formação de fisioterapia. Essa redução contrasta com os amplos fundamentos representados em cada técnica massoterapêutica, sendo, uma única disciplina insuficiente para formar um profissional habilitado na área de massoterapia.

Além dos componentes curriculares, foram observados nos projetos pedagógicos uma semelhança nos objetivos para com a formação dos alunos, todas procuram proporcionar uma formação com comprometimento ético e humanista, visão crítica, reflexiva e científica, profissionais qualificados e competentes para atuar em qualquer nível de atenção à saúde, com a finalidade de prevenir doenças, promover e preservar a saúde. As instituições abordam a importância do trabalho multi e interdisciplinar, do profissionalismo e da capacitação para atender e executar o tratamento, e de ter como objetivo na vida profissional a promoção da qualidade de vida e do bem-estar físico e mental, respeitando as questões éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais, biológicas e psicológicas (UTP, 2018; UFPR, 2019; IFPR,2017).

Com base nas informações descritas, observa-se que os cursos de Fisioterapia constroem sua formação em uma especialidade distinta da

proposta da Massoterapia. A fisioterapia tem seu próprio campo, com foco em uma formação especializada com maior carga horária de conteúdo específico, na proposta de formar um profissional fisioterapeuta capacitado na prevenção, na promoção, na proteção e na reabilitação da saúde.

O curso de Tecnologia em Massoterapia tem outra proposta de formação profissional, com componentes somente sobre terapias manuais tem o princípio de graduar o aluno com o máximo de conhecimentos e experiência em massagem, contando com estágio obrigatório de 400 horas. Diferente da Fisioterapia, não impende ao massoterapeuta a reabilitação da saúde.

A proposta de lei do Senado nº13/2016 propõe que “compete ao massoterapeuta avaliar, planejar, orientar e executar o tratamento da terapia por massagem. [...] promovendo a saúde e o resgate do equilíbrio geral, dentro dos limites músculo esqueléticos”. A massoterapia são todas as práticas vinculadas à massagem, e podem ser aplicadas nas áreas de saúde como terapia corporal (massagens de relaxamento, técnicas corporais e integrativas).

Algumas técnicas utilizadas na massagem são amparadas pelas PICs no Brasil, com a Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC) permitida pela Portaria nº971, de 3 de maio de 2006. É, ainda, um grande desafio integrá-las a saúde pública, assim como a massagem, por falta de informação e de formação adequada. Indivíduos não habilitados vendem serviços de massagem e outras técnicas, colocando em risco a saúde do paciente e comprometendo a veracidade da prática. Portanto, uma formação tecnológica proporcionaria conhecimento e vivência das práticas massoterapêuticas, elevando a qualidade e reconhecimento da profissão (GOECKS; MORSCH; SILVA; 2020).

De acordo com o livro Massoterapia de Mary Beth Braun e Stephanie Simonson (2005), "A regulamentação não pretende restringir a liberdade dos massoterapeutas [...] a intenção é tentar separar os bons profissionais dos praticantes inescrupulosos". A massoterapia tem seus limites, assim como qualquer área profissional, os campos de atuação das técnicas massoterápicas são determinados, afim de não colocar em risco o paciente. O profissional

precisa ter responsabilidade e ética para tomar a decisão correta, saber avaliar e reconhecer quando o paciente necessita de outro profissional.

O curso técnico em massoterapia abrange muitas práticas, porém visto a dificuldade de crescimento profissional e desenvolvimento de novos estudos na área, o IFPR – campus Curitiba, fez da massoterapia uma graduação, ofertando em 2018, no processo seletivo, o curso de Tecnologia em Massoterapia, com proposta de aprofundamento nos conceitos e nas técnicas, visando expansão profissional e desenvolvimento de novos estudos na área, proporcionando ao aluno realizar pós-graduações *Latu Sensu* e *Strictu Sensu*, deste modo agregando conhecimento à fisioterapia e a outras áreas da saúde em todos os níveis de atenção à saúde (IFPR,2017).

Ambas são práticas necessárias para a área da saúde, em que uma atua no complemento da outra. A educação em saúde tem por finalidade desenvolver profissionais responsáveis, com uma visão humanitária e comunitária, tendo conhecimento não somente de doenças, tratamentos e prevenções, mas também da promoção da saúde, da mudança de hábitos, e do diálogo entre terapeuta e paciente. O trabalho multi e interdisciplinar entre as áreas da saúde agrega valores e aprendizado, integrando diferentes práticas como as terapias alternativas, em especial a massoterapia, propondo um atendimento complementar (DOMINGUES, 2020; BRASIL,2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tratamento terapêutico por meio da massagem é uma técnica milenar, porém reconhecida a pouco mais de um século, com ajuda da enfermagem, da medicina e da fisioterapia. A fisioterapia tem por base a massagem, com os mesmos objetivos ela tornou-se uma importante prática para tratamentos de reabilitação e prevenção de dores e doenças, técnicas específicas e novos aparelhos tecnológicos foram incorporados a sua formação, portanto, apenas um ou dois componentes curriculares sobre terapia por massagem compõem o curso de fisioterapia, no entanto, a massoterapia tem práticas com embasamentos científicos que agregam a tratamentos físicos e emocionais.

Com isso o curso de graduação em massoterapia traz um amplo conhecimento na maioria das técnicas manuais, podendo, futuramente, atuar de maneira interdisciplinar a fisioterapia e a outras profissões da área da saúde nos três níveis de atenção à saúde.

O presente estudo comparou as cargas horárias dos cursos de Fisioterapia com as do curso de Tecnologia em Massoterapia, no intuito de mostrar que a fisioterapia tem responsabilidade e importância no cuidado com a saúde humana, e que a massoterapia com seus fundamentos tem grandes ensinamentos e capacidade tecnológica de integrar à área da saúde, atuando na prevenção de doenças e na promoção da saúde.

Este estudo tem importância na divulgação do curso de Tecnologia em Massoterapia e na promoção do profissional graduado, além de expor um resgate histórico que proporciona um reconhecimento do desenvolvimento desta prática. É recomendado que este trabalho seja continuado, com proposta de mostrar a complementaridade em planos de tratamento das duas práticas, a atuação conjunta do massoterapeuta e do fisioterapeuta com a proposta de promover bem-estar ao paciente.

O curso de Tecnologia em Massoterapia busca a excelência de uma graduação na formação de profissionais, com a finalidade de realizar estudos científicos e ensaios clínicos sobre as várias técnicas inseridas no curso.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Darc et al. Benefícios físicos e mentais da massagem terapêutica. **Enciclopédia Biosfera**, v. 17, n. 32, 2020.

BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie. Livro Massoterapia. **Editora Manole Ltda**, 2005. Disponível em Biblioteca do Instituto Federal do Paraná.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 13, de 2016**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/124678/pdf> Acesso em 07 Jun 2022.

CANNECCHIA, Marcela Cleto et al. Benefícios da Massagem Relaxante para o homem da Atualidade. **Revista Pesquisa e Ação**, v. 5, n. 1, p. 46-49, 2019.

DE JESUS CARVALHO, Rosemeire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Efeitos da massoterapia sobre o sistema imunológico. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 353-366, 2018.

DOMINGUES, Andrea. **O ensino e a formação das terapias não convencionais**. 2021. Tese de Doutorado.

ESPÍNDOLA, Daniela Simoni. Evolução histórica da fisioterapia: da massagem ao reconhecimento profissional (1894-2010). **Fisioterapia Brasil**, v. 12, n. 5, p. 389-394, 2011.

GOECKS, Débora Regina; MORSCH, Lisoni Muller; DA SILVA, Chana de Medeiros. **Formação de estudantes da área da saúde em práticas integrativas e complementares**. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 84-91, 2019.

IFPR. **Projeto Pedagógico Curricular, curso Tecnólogo em Massoterapia**. Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba, 2017. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2022/06/PPC-TECNOLOGIA-EM-MASSOTERAPIA.pdf> Acesso em 02 jun 2022

NICHOLLS, David A; CHEEK, Julianne. "Physiotherapy and the shadow of prostitution: the Society of Trained Masseuses and the massage scandals of 1894." **Social science & medicine (1982)**, vol. 62,9 (2006): 2336-48. doi:10.1016/j.socscimed.2005.09.010

PIMENTA, Adriana de Lima; COSME, Andréia Catine; SOUZA, Maria de Lourdes de. Fisioterapia no Brasil: aspectos sociohistóricos da sua identidade. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n.3, 2013.

PNPIC, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares**, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html) Acesso em 30 out 2022

SEUBERT, Fabiano; VERONESE, Liane. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. In: **Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América, XIII, VIII, II**. 2008.

STELMACH, Cibele Savi; RODRIGUES, Elisângela Valevein. O curso técnico em massoterapia do Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba no contexto social da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 21, p. e11357-e11357, 2021.

VALEVEIN RODRIGUES, Elisângela; DENTZ, Volmir Von.; ANTUNES, Evelise Dias. A formação em massoterapia na educação profissional e tecnológica, público federal de Curitiba (ET-UFPR/IFPR): uma análise documental dos 20 anos da oferta de cursos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e8760, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.8760. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8760>. Acesso em: 19 out. 2022.

UFPR. **Projeto Pedagógico Curricular, curso de Fisioterapia**. Universidade Federal do Paraná 2019.

UTP **Projeto Pedagógico Curricular, curso de Fisioterapia**. Universidade Tuiuti do Paraná, 2018.